

ESTUDO DE CASO DO DESENVOLVIMENTO URBANO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA COPACOL NO MUNICÍPIO DE CAFELÂNDIA – PR

FONTANA, Daiane Mara¹
SONDA, Carolina de Moraes²

RESUMO

A leitura morfológica da cidade de Cafelândia, Paraná leva em consideração os elementos morfológicos da cidade são eles físico-espaciais, históricos, territoriais e ambientais, para assim definir e justificar a existência e a singularidade de cada espaço podendo resolver os problemas existentes e definindo assim a paisagem urbana da cidade. Depois dessa análise levamos em consideração como a cooperativa agrícola COPACOL, motivou a morfologia da cidade, influenciando suas zonas de expansão e seu sistema viário de forma minuciosa. Onde podemos ver a forte interferência das diretrizes do Plano Diretor e sua importância. Comparamos também a situação parecida na cidade de Toledo, Paraná com a BRF Foods, na qual a dependência das duas cidades com a empresa se faz presente não só em fatores históricos e econômicos, mas também morfológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Urbana. Plano Diretor. Agroindústria. Urbanismo.

CASE OF URBAN DEVELOPMENT BY THE IMPLANTATION OF COPACOL COMPANY LOCATED IN CAFELÂNDIA – PR.

ABSTRACT

The morphological reading of Cafelândia - Paraná takes into account the morphological elements of the city, they are physical-spatial, historical, territorial and environmental, so as to define and justify the existence and uniqueness of each space can solve the existing problems and thus defining the urban landscape of the city. After this analysis we consider as the Copacol, influenced the morphology of the city, influencing the zones and the road system in detail. Which we can see the strong influence of guidelines of the Master Plan and your importance. We also compare the similar situation in the Toledo, Paraná with BRF Foods Company, where the dependence of the two cities with the company is present not only in historical and economic factors, but also morphological

Palabras Clave: Urban Morphology. Master Plan. Agroindustry. Urbanism.

1. INTRODUÇÃO

A cidade é o resultado de uma íntima relação entre o espaço e o lugar em um palco de transformações e memórias, essas são as palavras de Bittencourt (2010). Para Lamas (2004) a forma urbana não só depende das condições históricas e econômicas e da sociedade que a produz, mas também, das teorias e posições culturais de quem a idealiza e constrói.

Para melhor analisarmos a morfologia urbana das cidades, precisa-se entender o que essa análise pretende e o que é a morfologia. Para Lamas (2004) a leitura morfológica de uma cidade consiste em análises morfológicas e físico-espaciais, depois de analisar o espaço físico a leitura dos aspectos espaciais e históricos define as singularidades de cada local, os porquês de cada espaço e seu surgimento, seja ele histórico, cultural etc. Podemos usar o termo morfologia definindo como ciência que estuda os fenômenos e as formas da cidade e o que lhes deram origem. Definindo assim a paisagem urbana e as suas estruturas. (LAMAS, 2004)

Após a leitura morfológica da cidade de Cafelândia – PR, com levantamentos de dados e análises da Lei do Plano Diretor, pode-se chegar a algumas conclusões segundo o objetivo da análise. A interferência da cooperativa agrícola COPACOL na morfologia da cidade.

2. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho ocorreu através de pesquisas em livros e artigos científicos através do método quali-quantitativo. Segundo Silva & Menezes (2005, p. 21), “[...]considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”.

¹ Acadêmica do 10º Período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: renatafranzoi1@gmail.com

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: carolina.sonda@paranacidade.org.br

3. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Morfologia urbana

Quando se analisa a morfologia urbana de uma cidade, deve-se levar em conta os aspectos históricos, sociais, econômicos e formais, para um estudo morfológico faz-se uma leitura físico-espacial e morfológica do espaço urbano. Onde o estudo morfológico entra como ciência que analisa a estruturação e os fenômenos da cidade e o que lhes deu origem (LAMAS,2004). “A morfologia (urbana) é o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo” (LAMAS, 2004, p 38). A morfologia não estuda o urbanismo como forma de mudar a cidade, mas estudo o que já está ali inserido o desenho e a estrutura e quais as causas dessa inserção. A forma urbana pode ser definida como uma realidade de densidades, superfícies e fluxos. Esses aspectos segundo (LAMAS,2004) definem a organização funcional da cidade, como aspectos que trazem conforto como acessibilidade e comunicação visual. Os elementos morfológicos são vários, entre eles, praças, ruas, edifícios, marginais, monumentos que se articulam entre eles de diferentes formas formando assim a morfologia da cidade. A noção de forma urbana seria então a combinação de elementos arquitetônicos que se unem entre si, formando o espaço chamado urbano, onde os cidadãos usufruem de várias maneiras. Cabe à arquitetura visar a análise desse meio para então adaptá-lo as mudanças a fim de tornar o espaço público agradável (LAMAS, 2004).

3.1.1 Plano Diretor e a Função Social das cidades.

O Plano diretor surge com o intuito de instituir qualidade urbana nas cidades, impedindo assentamentos irregulares, ordenando vias, controlando saneamento básico e a preservação ambiental. Para Moreira (2008), sua concepção deve ter participação direta da sociedade, que juntamente com as políticas públicas minimiza os problemas sociais das cidades. A resolução 34 de 1 de julho de 2005, do Conselho das Cidades, vinculado ao Ministério das Cidades são responsáveis pela formulação das recomendações e orientações do conteúdo mínimo do Plano Diretor que deve garantir as diretrizes rurais e urbanas do perímetro da cidade e também a função social da cidade. (MOREIRA, 2008). O maior responsável pela realização desse processo é o Estatuto das Cidades que garante inovações para a garantia do desenvolvimento sustentável das cidades.

Segundo Villaça (2000), mesmo cidades planejadas como Brasília sofrem com o crescimento desordenado, não basta só o planejamento das cidades, é necessário também leis que possibilitem o crescimento ordenado e saudável. Hoje em dia oitenta por cento da população brasileira vive nas cidades, isso é o que nos diz a cartilha do Estatuto das Cidades, e esse fenômeno de agravamento vem causado exclusão social e violência nos centros urbanos.

Como a maior parte do mundo é urbana é um desafio enorme organizar as cidades juntamente com os interesses públicos e privados, a aplicação das leis do Plano Diretor devem ser cada vez mais seguidas e levadas em consideração para resolver este problema que nos cerca.

3.1.2 Desenvolvimento urbanístico e econômico.

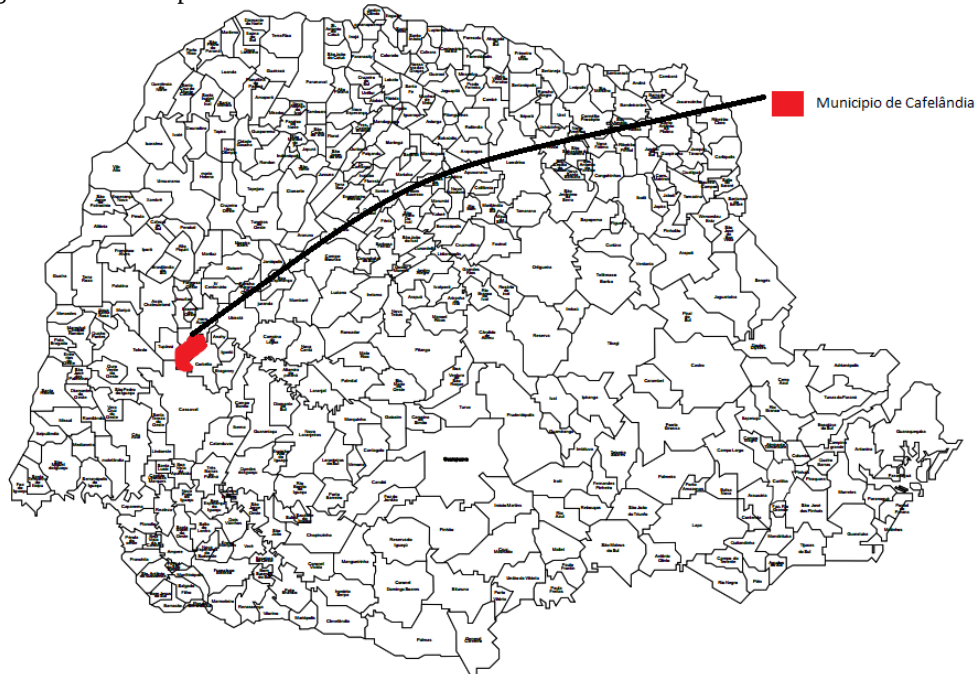
A era moderna encaminhada pela industrialização começou a influenciar as cidades cerca de um século depois do início da industrialização. Esse processo sacudiu o desenho urbano das cidades, a paisagem foi devastada para oferecer matéria prima, florestas desapareceram, céus escureceram o céu sumiu em meio a nova eletricidade (CRAWFORD,2005). A Grã-Bretanha foi a primeira nação industrial a sofrer os males desse processo, rendeiros foram obrigados a saírem de suas terras e irem para as cidades em condições de moradia precárias vivendo nos alojamentos lotados, nesta etapa qualquer coisa que não podia ser comparada ou vendida foi considerada sem valor real. A qualidade de vida diminuiu drasticamente. Espaços vazios e praças antes valorizadas perdem seu valor, a arquitetura passa a ser industrial. As praças e jardins dão lugar às novas avenidas cada vez maiores para suportar o fluxo de carros.

3.1.3 Cafelândia – Paraná

Cafelândia inicialmente era uma vila da cidade de Cascavel, virou cidade de fato no ano de 1979. Com relevo predominantemente plano o município tem 272.49 quilômetros quadrados e faz limite com os municípios de Tupãssi, Nova Aurora, Corbélia e Cascavel (Figura 01). (CORDEIRO,2004)

A cidade vem crescendo ainda hoje, os principais fatores responsáveis por isso são os incentivos da indústria COPACOL que cresce todo ano juntamente com os novos moradores que vem para trabalhar na mesma. (VICENTE, 2012). O município tem sua economia predominantemente voltada para o agronegócio. Suas terras com muitos rios são férteis e próprias para esse tipo de utilização. Estima-se que 62,5 hectares de suas terras são rios ou nascentes de água, o que contribui mais ainda para o potencial agropecuário do município.

Figura 01 – Município de Cafelândia – Paraná



Fonte: Google Imagens, modificado pela autora, 2016.

3.1.4 Cooperativa Agrícola Consolata - COPACOL

A cooperativa tem sua sede no município de Cafelândia, teve desde o início sua história construída juntamente com a cidade. Sua primeira sede foi na parte baixa da cidade na qual encontra-se a estrada que vai para Nova Aurora. Mas logo foi transferida para um lote maior que se localizava perto da PR-574, onde se encontra até hoje e para onde a cidade cresce atualmente. (VICENTE, 2012).

Além de toda a contribuição econômica e urbanística a empresa trouxe para a cidade incentivo à cultura, assistência social e tecnologia, sempre inovando com projetos com os colaboradores. (VICENTE, 2012).

3.1.5 Morfologias da cidade.

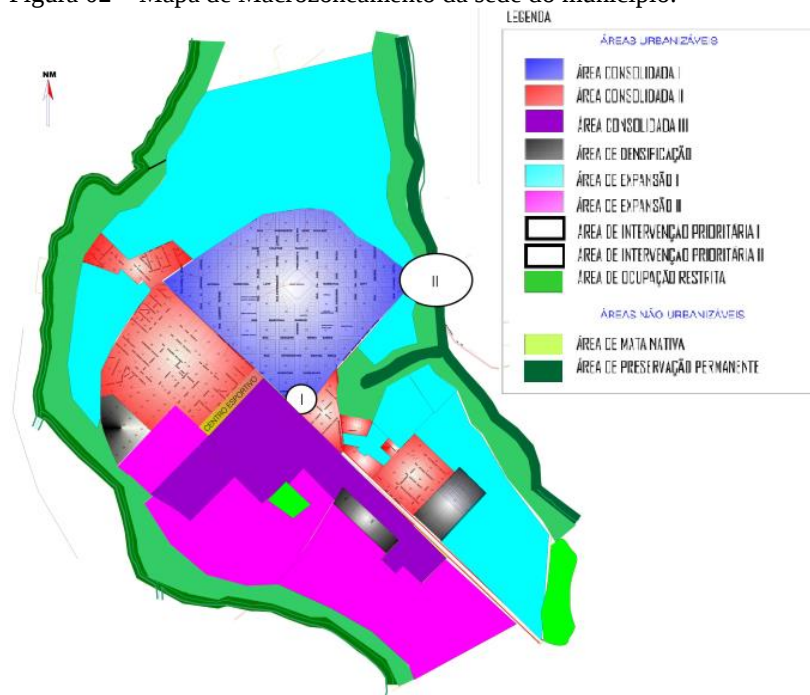
A cidade é dividida entre macrozonas de crescimento, na qual são delimitados os espaços para comércio, indústria, residências e preservação ambiental, além das áreas de interesse público.

Segundo o artigo 37/2007 do Plano Diretor de Cafelândia o Macrozoneamento é a visão macro traduzida fisicamente do uso e ocupação do solo urbano e rural, que é obtida através de uma análise dos dados da cidade, criando zonas de aspectos homogêneos, seja pela diversidade de uso ou condições territoriais, físicas e ambientais, para com isso desenvolver estratégias de desenvolvimento urbano e rural, através da identificação de tendências que possibilitem programas e projetos para um crescimento com qualidade. (Seção I Plano Diretor 2007).

O município de Cafelândia foi dividido em macrozonas, para possibilitar a criação de projetos e ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado da cidade conforme a Lei 019 de 2007 do macrozoneamento da sede. (Plano Diretor, 2007).

As macrozonas de expansão urbana consistem em áreas rurais para as quais a cidade vai se expandir, no caso de Cafelândia a cidade cresce no sentido PR-574, região que fica próxima à cooperativa COPACOL, essa área como prevista no Plano Diretor da cidade como Zona de Expansão II conforme figura 02, já estava prevista para crescimento através da ocupação de trabalhadores da indústria. Esta situação é vista atualmente o crescimento da cidade é de fato na zona de expansão II.

Figura 02 – Mapa de Macrozoneamento da sede do município.



Fonte: Lei do Plano Diretor, 2007

As macrozonas de incentivo a indústria ficam localizadas a esquerda da entrada da cidade pela PR- 574, onde além do corredor de comércio e serviços também existem áreas residenciais. (Leio do Plano Diretor, 2007).

O ser humano como portador da mercadoria e da força de trabalho quando se desloca é responsável pela formação do espaço urbano, causando uma interação entre social e espacial provocadas pela ação do consumo local. (VILLAÇA,2012).

Um exemplo disso acontece na cidade de Toledo também no Oeste Paranaense no qual a instalação da BRF Foods foi de extrema importância para o crescimento da cidade tanto econômico como urbanístico.

O local onde a empresa foi instalada se deve ao fato de estar perto da BR 163 onde se dá o acesso à cidade, contribuindo com o fluxo de caminhões e influenciando no desenho das vias da cidade, também facilitando o acesso dos caminhões que transportam as exportações e importações da empresa.

Sem dúvida a instalação da BRF Foods foi crucial para o desenvolvimento territorial de Toledo, a ocupação em seu redor e a prova disso, com o bairro completo que se instituiu com mercados, padarias, escolas e farmácias. A cidade possui outras formas econômicas para sobreviver à ausência da empresa, porém não teriam o mesmo giro e influência da empresa na cidade.

A empresa Brasil Foods influencia no desenho urbano, tanto que a intensa ocupação ao seu redor pode causar problemas no futuro. Quanto à economia, acredita-se que Toledo teria outras opções de atividades econômicas para uma possível ausência da BRF, porém para chegar ao mesmo giro econômico, não seria tão rápida e intensa. Isso devido aos diferentes moradores hoje instalados na cidade e à falta de apoio estatal. (RUSCHEL,2012).

Historicamente falando podemos comparar o município de Cafelândia com o início do município de São Paulo Capital. A colonização de São Paulo por imigrantes espanhóis, portugueses e italianos, definiu o traçado da cidade e as famílias colonizadoras com suas indústrias foram cruciais para o crescimento da cidade que se tornou a maior metrópole brasileira.

A comparação com a cidade que residiu uma das maiores fábricas norte americanas, que levou a cidade de Flint em Michigan ao seu auge econômico, populacional a levou também a sua decadência, perdendo sua principal fonte de economia e consequentemente sua população, a cidade sente até hoje os danos da saída da fábrica. No caso de Cafelândia, a retirada da Copacol causaria o efeito parecido para o município, por ser a principal fonte de renda da população local e regional.

Como visto, as cidades surgiram de várias maneiras ao longo da história, e sua formação geográfica, econômica ou política sempre contribuiu para a morfologia em particular de cada uma. Cafelândia foi diretamente influenciada pela COPACOL, morfologicamente falando, devido à cidade ter seguido seu crescimento ao redor da agroindústria, o que acontece até hoje, visto que, as zonas de expansão prosseguem ao longo da empresa.

A Cooperativa Agrícola Consolata teve seu crescimento junto com a cidade, as duas nasceram e cresceram juntas, os vários elementos morfológicos, entre eles praças, vias, bairros e até mesmo edifícios, se articulam de diferentes formas deixando a influência da empresa sempre visível em cada detalhe e formando assim a morfologia do município.

3.1.6 Sistema Viário

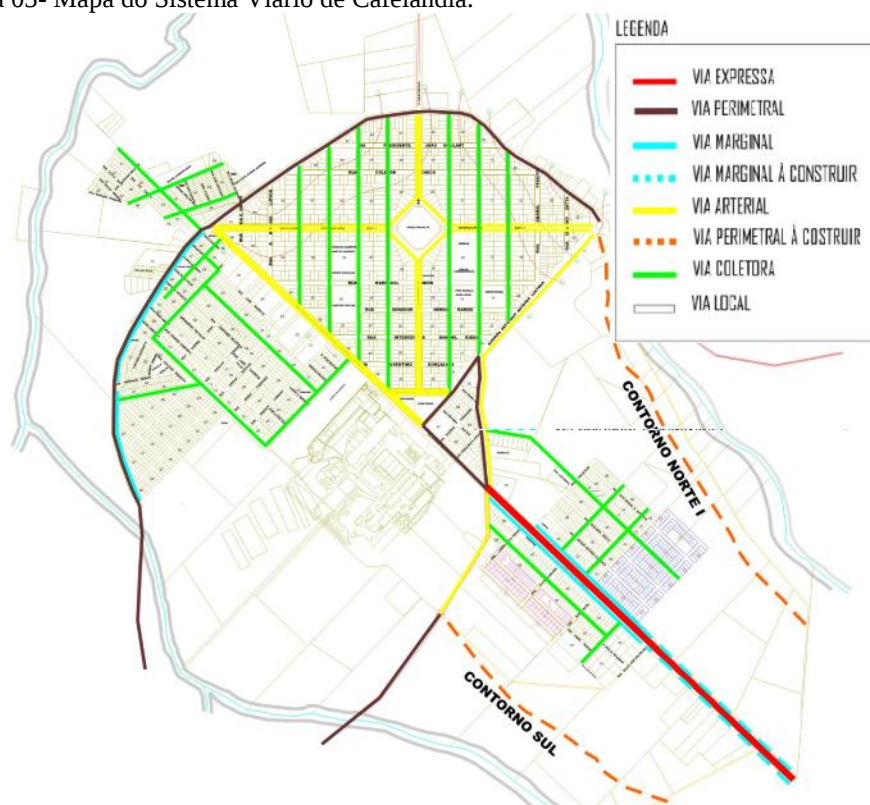
A Lei que rege o sistema viário do município 023 de 2007, que prioriza a acessibilidade de pedestres e ciclistas, estima melhorar na fluidez do trânsito. Uma importante diretriz propõe minimizar os impactos causados pelas rodovias PR-574 e PR-180 que cruzam a cidade (Figura 03). Outra diretriz da lei 023/2007 foi redefinir as rotas para os veículos de carga pesada que cruzam a cidade o que se tornou necessário pois a demanda da cooperativa aumentou com o passar dos anos. (Lei do Plano Diretor, 2007).

Segundo o artigo 24 da lei 021/2007 do parcelamento do solo urbano estabelece que toda interrupção no traçado das vias deve ser acompanhada de praças de manobra de no mínimo 20,00 m de diâmetro.

Villaça (2012) relata que o crescimento das cidades depende muito de suas vias principais. As vias regionais como a PR-574 segundo ele são construídas com intuito de interação interurbana, entretanto acabam sendo utilizadas pelos cidadãos e acabam se tornando o maior meio de expansão urbana. Este é o caso da Rodovia que acabou trazendo a ocupação urbana ao seu redor e a expansão urbana para o sentido da Pr.

Para Ricciardi (2003) através de estudos, políticas públicas e entre modelos pode-se reduzir congestionamentos e aumentar a mobilidade; reduzir a poluição e a poluição de ruído; o excesso de penalidades pode esvaziar o centro das cidades, é preciso políticas para melhorar esse tema.

Figura 03- Mapa do Sistema Viário de Cafelândia.



Fonte: Plano Diretor, 2007.

3.1.7 Resíduos e Impacto Ambiental

Segundo Junior (2014), o Brasil é o terceiro país no mundo que mais produz carne de frango, essa produção gera muitos resíduos. Boa parte desses resíduos é reaproveitada em rações o que turbinha mais ainda a economia local, porém mesmo com essa reciclagem os resíduos trazem odores para a cidade. Onde nas proximidades das lagoas de tratamento

da COPACOL, a ocupação da cidade desacelerou, onde o cheiro é muito forte, ocorreu uma leve migração de pessoas. Uma solução viável para o caso seria o isolamento dessas estações de tratamento o mais longe possível do perímetro urbano, com barreiras verdes que isolem um pouco o odor.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise morfológica como já vimos anteriormente, leva em consideração os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Através da análise da Lei 019/2007 do Plano Diretor vigente de Cafelândia e a partir da análise do referencial teórico, com base nos conceitos pesquisados, é possível nesse momento, atender os objetivos estabelecidos pela pesquisa.

A morfologia urbana de Cafelândia foi influenciada pela agroindústria Copacol, de tal maneira que além de sua história e economia sua urbanização e morfologia também foram influenciadas.

O sistema viário de uma cidade além de desenhar sua morfologia, acentua o traçado das cidades, no caso de Cafelândia fica clara a influência da cooperativa cooperativa no envolvimento dos traçados.

Iniciemos a análise pela macrozona de expansão que são as áreas para onde a cidade deve crescer. No caso do município as zonas de expansão seguem em todo o redor do perímetro urbano, porém através do levantamento constatou-se que nos últimos anos o crescimento foi mais intenso na região da entrada da cidade pela PR-574, região que fica próxima a cooperativa. Nessa região também foi possível identificar o surgimento de novos loteamentos, sendo em grande parte ocupados por trabalhadores da empresa. Nesta área temos a zona de expansão II, onde no Plano Diretor já havia sido prevista a ocupação por trabalhadores da agroindústria.

Figura 04 – Expansão Urbana e Copacol



Fonte: Google Imagens. Modificado pela Autora. 2016

As macrozonas de Incentivo ao comércio e serviços onde corresponde a área de comércio e serviços de grande porte segundo o Plano Diretor da cidade, é a faixa ao entorno da Pr-574, onde são raros os lotes vagos, a área é servida por infraestrutura e predomina-se o uso comercial de prestadores de serviço para a empresa COPACOL. Esta situação se verifica, apesar de possuir áreas residenciais não adequadas a região que seria de comércio

A sudoeste deste Faixa de Comércio e serviços temos a Zona Industrial da cidade, que vai do início da Cooperativa até a entrada da cidade pela Pr-574, nesta área que deveria ser industrial, temos atualmente um bairro residencial misturado a indústrias da cidade. O que deve ser feito é a regularização da área para residencial e expansão da Zona Industrial para outros locais da cidade, para melhor conforto dos moradores que ali residem, já que as indústrias causam ruídos e poluição para o local.

Segundo a Lei 023/2007 que rege o sistema viário de Cafelândia foram estabelecidas algumas diretrizes para a implantação de veículos de carga pesada em sua passagem pela cidade, que se tornou necessário pela demanda da cooperativa. Foi implantada, através do plano diretor de 2007, a inclusão do contorno norte, que liga a Pr-180 a empresa e até a saída da cidade pela Pr-574. O contorno de fato funcionou, tirando assim a passagem de veículos pesados por dentro da cidade o que causava tráfego e destruía as vias. Ainda falta a implementação do contorno sul a ser implantada em toda a extensão sul da cidade, também com o intuito de passagem de cargas pesadas.

As praças estabelecidas pelo artigo 24 da Lei 022/2007 do Parcelamento do Solo Urbano onde se denomina praças giratórias no fim de cada seção. Essas praças são implantadas em toda a cidade e delimitam também o novo perímetro urbano através dos novos loteamentos e a Pr-574.

As zonas de fragilidade ambiental se encaixam nas zonas não urbanizáveis Art 43 da Lei do Plano Diretor de 2007, que, podem ser de mata nativa ou de zonas de preservação permanente, onde a única intervenção aceitável é a de reabilitação e preservação da flora e fauna local. Atrás da cooperativa Copacol encontramos uma área de mata nativa, que fica bem no caminho de expansão da empresa, porém por não poder ocupar o local a empresa está voltando sua ocupação para a sua frente na Rodovia Padre Luís Luise, onde já se encontram comércios locais, porém a nova estruturação da empresa está mudando novamente a morfologia da cidade, instalando suas dependências nesses locais.

Podemos analisar que a cidade segue seu Plano Diretor, que ao ser elaborado já se preocupou com a influência da Copacol em sua urbanização e na distribuição das vias, fato este que tem colaborado para a economia local, mas ainda assim traz algumas dores de cabeça aos moradores da cidade como o mau cheiro que a empresa traz a cidade, algo que cabe a ser estudado nas próximas elaborações do Plano Diretor. O desenvolvimento econômico, urbanístico e social de Cafelândia está diretamente ligado a empresa que ali reside a 50 anos, a responsabilidade ambiental é muito grande, e influenciara diretamente no crescimento da cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi contextualizado, o embasamento teórico nos permite a aplicação das análises coletadas para o elemento principal e vertebrador da morfologia, dos aspectos socioeconômicos, urbanísticos e da concepção do espaço urbano do Município para a análise final dos fatos.

A relação da BRF FOODS de Toledo com a COPACOL nos permite ponderar a relação das duas cidades e seu crescimento e morfologia urbana, bem como, a geração de empregos e relação com o comércio e economia local através da influência dessas duas grandes empresas do setor agroindustrial.

A relação da colonização da cidade de São Paulo assemelha-se com o município de Cafelândia, através da análise de seu crescimento econômico, e consequentemente urbanístico que se deram através de agroindústrias de imigrantes italianos, os investimentos da família Matarazzo foram cruciais para o crescimento e a economia e da morfologia da cidade na época, com suas construções no centro da cidade, em outro patamar o município se nivela nessas características.

A comparação com a cidade que residiu uma das maiores fábricas norte americanas, que levou a cidade de Flint em Michigan ao seu auge econômico, populacional a levou também a sua decadência, perdendo sua principal fonte de economia e consequentemente sua população, a cidade sente até hoje os danos da saída da fábrica. No caso de Cafelândia, a retirada da Copacol causaria o efeito parecido para o município, por ser a principal fonte de renda da população local e regional.

Como visto, as cidades surgiram de várias maneiras ao longo da história, e sua formação geográfica, econômica ou política sempre contribuiu para a morfologia em particular de cada uma. Cafelândia foi diretamente influenciada pela COPACOL, morfologicamente falando, devido à cidade ter seguido seu crescimento ao redor da agroindústria, o que acontece até hoje, visto que, as zonas de expansão prosseguem ao longo da empresa.

A Cooperativa Agrícola Consolata teve seu crescimento junto com a cidade, as duas nasceram e cresceram juntas, os vários elementos morfológicos, entre eles praças, vias, bairros e até mesmo edifícios, se articulam de diferentes formas deixando a influência da empresa sempre visível em cada detalhe e formando assim a morfologia do município.

REFERÊNCIAS

BOAS. Maria. A. R. V. **Plano Diretor Municipal de Cafelândia Paraná**. Cafelândia. 2007.

CORDEIRO. Fagundes Marinês. Cafelândia um pouco de nossa história. 1 ed. Editora Grafica Assoeste. Cafelândia. 2004

CRAWFORD. J. H. **Uma breve história da forma urbana**. 2005.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

LAMAS. José M. R. Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2 ed. Fundação Calouste Gulbenkian. São Paulo.

MOREIRA. Helion. França. **O Plano Diretor e as funções sociais da cidade**. CPRM. Rio de Janeiro, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Edna L.: MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação. Florianópolis.2005

VICENTE. Mario. Copacol 50 anos. 1 Ed. Editora Integração. Cafelândia, 2012.

VILLAÇA. Flavio. **Espaço Infra-Urbano no Brasil**. 2 ed.Editora Studio Nobel. São Paulo. 2012.